

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ricelli Endrigo Ruppel Rocha¹
Kleber Prado Filho¹
Débora Cunha de Almeida²
Eduardo Lopes Barbosa²
Lindomar Palmera²
Luiz Eduardo Bondan²
Rafael Gemin Vidal²
Ricardo Germano Efing²
Rodolfo Machado Souza Segundo²
Sara Rafaely Moreira Albiero²
Edevan Perego³
Gerson Jose Teles de Souza Junior³
Rodrigo Machado Sordi³

RESUMO

O objetivo neste estudo foi descrever a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes do ensino básico brasileiro. Foi realizada uma revisão de literatura de acordo com os critérios metodológicos do guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. A base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS, foi consultada. O período pesquisado para a busca dos artigos foi de janeiro de 2000 a dezembro de 2017. Um total de 1.816 artigos foi encontrado de acordo com os descritores, e destes, 328 foram excluídos por serem repetidos, totalizando 1.488 títulos. Após a leitura dos títulos e do resumo, 42 artigos foram incluídos para a leitura na íntegra. De acordo com os critérios de inclusão, cinco artigos foram selecionados para o estudo. O total de docentes avaliados nos estudos foi de 1.497, predominando docentes do sexo feminino com idade média entre 32,2 e 47 anos. A prevalência da Síndrome de Burnout no período variou entre 63,5 a 93% nos docentes. As dimensões do Burnout com piores índices foram a exaustão emocional e a redução da realização pessoal. Em conclusão, os docentes do ensino básico do Brasil apresentam alta prevalência da Síndrome de Burnout com níveis elevados de exaustão emocional e significativa redução da realização pessoal no trabalho laboral.

Palavras-chave: Docentes. Burnout. Ensino básico. Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho no mundo contemporâneo está sofrendo mudanças que exigem do profissional cada vez mais comprometimento pessoal na execução de suas atividades laborativas, promovendo um acentuado desgaste físico e mental e interferindo na saúde e na qualidade de vida.

¹ Professores do Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe: ricelliendrigo@yahoo.com.br; kleberprado.psi@gmail.com

² Mestrandos do Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe: deboracunhaalmeida@gmail.com; eduardo@uniarp.edu.br; Kico.palmera@yahoo.com.br; luiz.bondan@unoesc.edu.br; rafaelgemin@hotmail.com; ricardoefing@gmail.com; rodolfo@uniarp.edu.br; saraalbeiro@gegnet.com.br

³ Mestrandos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica na Universidade alto Vale do Rio do Peixe: edevan_perego@hotmail.com; agtgerson@gmail.com; rodrigo-sordi@hotmail.com

Dentro desse contexto, a docência também tem sofrido importantes transformações nas últimas décadas, com claras repercussões nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação, gerando uma sobrecarga na atividade laboral desses docentes (SIMPLÍCIO; ANDRADE, 2011).

Essa situação está desencadeando características psicossociais de esgotamento, que se apresentam como resposta a pressões prolongadas que os docentes sofrem a partir de fatores emocionais, estressantes e interpessoais relacionados ao trabalho (RAUPP; JUSTEN, 2016).

O esgotamento psicossocial provocado por essa situação pode estar diretamente ligado ao desencadeamento da Síndrome de Burnout que, segundo Souza et al. (2016), teve seus primeiros estudos sistematizados na década de 1970, sendo abordada como uma patologia com perspectiva de dimensão psicossocial.

Apesar de ser um fenômeno psicossocial, a Síndrome de Burnout apresenta consequências muito conhecidas e por diversos tipos de sinais e sintomas, como alterações das funções fisiológicas, disfunções psicológicas e mudanças comportamentais (SILVEIRA et al., 2016).

Os estudos sobre a prevalência da Síndrome de Burnout têm sido realizados com profissionais da saúde, como médicos (TIRONI et al., 2016) e fisioterapeutas (SANTOS; SOBRINHO, C. L. N.; BARBOSA, 2017). Somente uma revisão sistemática que incluiu dados de prevalência de Burnout em professores do ensino básico brasileiro e de outros países foi realizada (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011), dessa forma, estudos de prevalência com dados mais recentes trarão uma visão atual, o que contribuirá para uma atualização científica dentro desse campo. Além disso, o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout em docentes é extremamente relevante para o planejamento e implantações de programas de prevenção da saúde e da qualidade de vida.

Portanto, o objetivo neste estudo é realizar uma revisão da literatura para identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes do ensino básico brasileiro no período de 2000 a 2017.

2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão da literatura utilizou os critérios metodológicos estabelecidos pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa maneira, os termos encontrados foram testados individualmente, e por fim chegou-se à combinação: “burnout” OR “esgotamento profissional” OR “agotamiento profesional” AND “docentes” OR “professor” OR “school teachers” OR “maestros”.

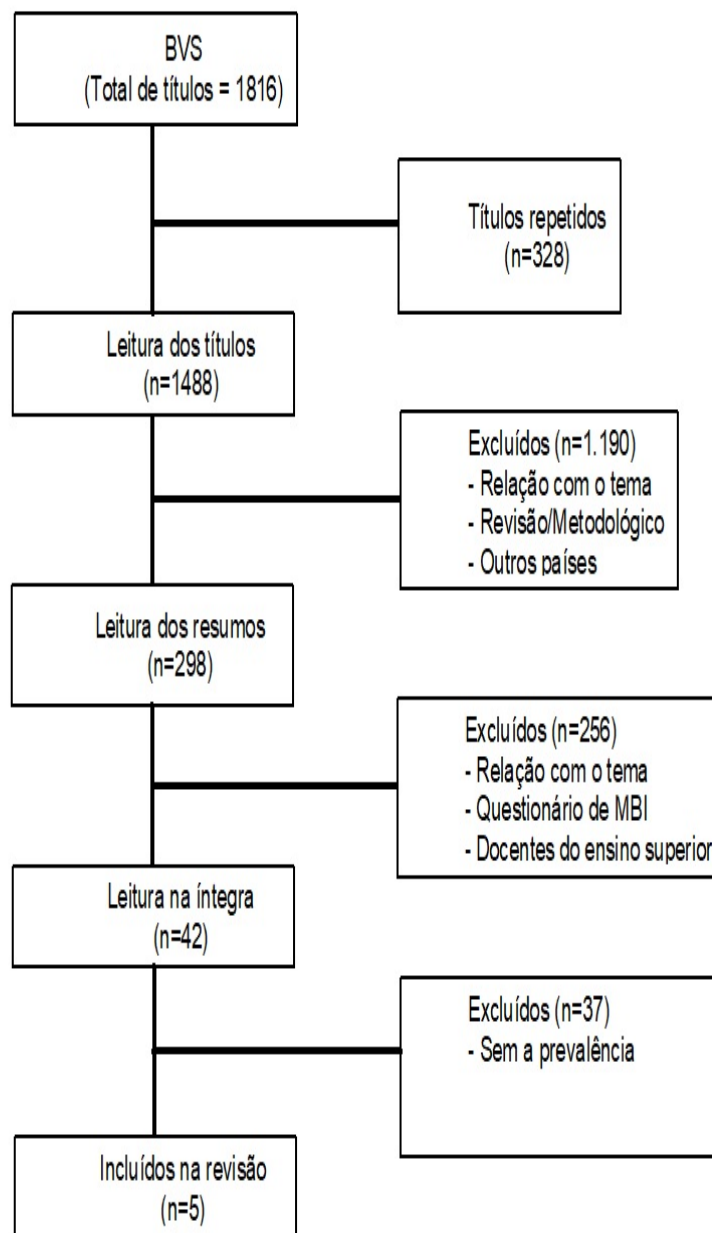
A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS. O período de busca dos artigos foi de janeiro de 2000 a dezembro de 2017. Para a inclusão dos artigos, foram estabelecidos os seguintes critérios: estudos originais; realizados no Brasil; considerando como desfecho a prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino básico; e que utilizaram como ferramenta de avaliação da Síndrome de Burnout o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI). Os critérios de exclusão dos artigos foram: estudos com docentes do ensino superior e outras nacionalidades; estudos de revisão (narrativas, sistemáticas e/ou meta análises), teses, dissertações e monografias; e outros questionários de avaliação da Síndrome de Burnout.

Inicialmente os pesquisadores foram separados em duplas e foi determinada uma combinação de descritores para cada dupla, as quais realizaram de maneira independente cada etapa do processo de revisão. Caso houvesse divergência no processo de inclusão e exclusão, era realizada uma reunião de consenso entre os pesquisadores.

Foram selecionados, inicialmente, nas bases de dados 1.816 artigos pelo título, e logo após, transferidos para o software EndNote para excluir os títulos repetidos (n=328). O processo de revisão da literatura foi composto por cinco fases. A primeira fase consistiu na leitura dos 1.488 (100%) títulos encontrados, 1.190 foram excluídos por não apresentarem relação com o tema, por se tratarem de revisões ou artigos metodológicos e realizados em outros países. Na segunda fase foi realizada a leitura dos resumos (n=298), destes, 256 foram excluídos por não apresentarem relação com o tema, não apresentarem o questionário de MBI para a avaliação da Síndrome de Burnout e docentes do ensino superior como participantes do estudo. Na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra dos artigos 42 artigos restantes, e destes, foram excluídos 37 artigos por não apresentarem a prevalência da Síndrome de Burnout nos docentes do ensi-

no básico. Ao final, cinco (0,5%) artigos atenderam aos critérios empregados e foram selecionados para revisão, análise e descrição metodológica. O Fluxograma 1 apresenta o processo de busca aos artigos, os resultados e os respectivos motivos de exclusão.

Fluxograma 1 – Identificação e seleção dos artigos para a revisão da literatura sobre a prevalência de Síndrome de Burnout em professores do ensino básico



Fonte: os autores.

Após a seleção e leitura completa dos artigos, os resultados foram descritos contendo as informações gerais dos estudos (autor, ano, gênero, amostra, idade, cidade, estado, prevalência e dimensões do Burnout).

3 RESULTADOS

Foram identificados, após a exclusão dos títulos em duplicatas, 1.488 estudos relevantes. Após a leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra dos estudos, apenas cinco estudos (0,5%) conseguiram contemplar todos os requisitos

de inclusão (Tabela 1). Nos estudos com os docentes do ensino básico, um total de 1.497 docentes, predominou o sexo feminino nas amostras, variando de 51,4 a 90,9%. A idade média dos docentes ficou entre 32,2 e 47,0 anos.

A prevalência total da Síndrome de Burnout foi mostrada em dois estudos, variando de 63,5% a 93% dos docentes acometidos por essa Síndrome. Em três estudos as dimensões do Burnout que apresentaram maior índice foram a exaustão emocional (EE) e a redução da realização pessoal (RP). Em dois estudos a exaustão emocional (EE) e a despersonalização (DP) apresentaram os maiores escores.

Tabela 1 – Estudos sobre a prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino básico segundo o autor, ano, amostra, gênero, idade, cidade, estado, prevalência e dimensões. Período de 2000 – 2017

Autor/ano	Amostra (n)	Gênero	Idade média (anos)	Cidade/Estado	Prevalência	Dimensões do Burnout		
						EE	DP	RP
Batista et al. (2010)	256	90,9% feminino 9,1% masculino	43,5	João Pessoa/PB	-	33,6%	8,3%	56,6%
Carlotto (2011)	881	54,1% feminino 45,9% masculino	32,2	Porto Alegre/RS	-	5,6%	0,7%	28,9%
Ribeiro et al. (2015)	88	64,7% feminino 35,3% masculino	39,0	Diamantina/MG	93%	64,8%	39,8%	80,7%
Souza et al. (2016)	220	51,4% feminino 48,6% masculino	42,2	João Pessoa/PB	-	26,8%	41,4%	24,6%
Silva et al. (2017)	52	80,8% feminino 19,2% masculino	47,0	Niterói/RJ	63,5%	40,4%	28,8%	11,5%

Fonte: os autores.

Nota: EE – Exaustão Emocional; DP – Despersonalização; RP – Realização pessoal.

4 DISCUSSÃO

O objetivo com esta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência da Síndrome de Burnout em professores do contexto brasileiro nos últimos 17 anos. Os principais achados foram que os professores que atuam no ensino básico no Brasil apresentam alta prevalência da Síndrome de Burnout, e as dimensões exaustão emocional e realização pessoal são as mais afetadas por essa Síndrome. De acordo com o melhor do nosso conhecimento, apenas um estudo de revisão da literatura foi realizado entre 1989 e 2009 com professores do ensino básico brasileiro, entretanto foram incluídos professores de outras nacionalidades (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011).

A amostra total de docentes avaliados pelos cinco estudos da presente investigação foi de 1.497, predominando docentes jovens adultos do sexo feminino (Tabela 1). Esses resultados estão de acordo com outros estudos que avaliaram professores do ensino básico, confirmando que a escola é um espaço de trabalho com predomínio feminino, diferentemente da maioria das profissões (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011; BRAUN; CARLOTTO, 2013; CARLOTTO, 2010). Dados do Brasil mostram que 91,1% dos docentes que trabalham no ensino fundamental são mulheres (BRITO et al., 2014). De acordo com o autor, a busca pela docência do sexo feminino está relacionada ao aumento do número de mulheres integradas ao mercado de trabalho, principalmente nos últimos anos (OLIVEIRA et al., 2012).

A profissão de docente tem sido exaustivamente estudada por vários pesquisadores, pois colocam os profissionais do ensino como uma das categorias de alto risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout quando comparados a outras profissões. Na presente pesquisa, os resultados mostraram que os docentes apresentam alta prevalência dessa síndrome (Tabela 1). Em uma revisão sistemática de 20 anos com professores de ensinamentos fundamental e médio de vários países, inclusive o Brasil, também se encontrou alta prevalência de Burnout nos docentes (SANTOS; NASCIMENTO SOBRINHO, 2011), corroborando os dados deste estudo. É importante salientar que as pesquisas têm mostrado que os principais fatores associados ao Burnout nos docentes são carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho, comportamento inadequado, indisciplina dos alunos, e má organização do sistema educacional e das escolas, o que tem provocado, além dessa síndrome, o aumento do adoecimento e afastamento das atividades laborais e a diminuição da qualidade do ensino oferecido (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; MALANDER, 2016; COLLADO et al., 2016; RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015; KOGA et al., 2015).

A Síndrome de Burnout se caracteriza por três dimensões, que são a exaustão emocional (EE), a despersonalização (DP) e a reduzida realização pessoal no trabalho (RP). Nesta pesquisa, três estudos mostraram que a EE e a RP tiveram os maiores escores (Tabela 1). Um estudo com 116 professores da educação básica do Município de Sobral, no Ceará (ALMEIDA FREIRE, 2015), também mostrou escores elevados para EE e RP, achados semelhantes a estes. Outro estudo, com 357 professores do ensino básico de São Luiz (MESQUITA et al., 2013), também mostrou que a EE e a RP tiveram os maiores índices pelos professores, corroborando resultados do presente estudo. Estes resultados apontam que os docentes brasileiros que ministram as suas aulas no ensino básico podem estar com altos níveis de esgotamento físico e mental, falta de interesse e motivação para as aulas e insatisfeitos com o ambiente de trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

Apesar de a presente pesquisa mostrar dados relevantes sobre a atual prevalência do Burnout nos docentes brasileiros, este trabalho apresenta limitações. A avaliação do Burnout e das dimensões pelo Maslach Burnout Inventory (MBI), como critério de inclusão para a revisão da literatura neste estudo, acabou limitando os resultados e a quantidade de informações sobre a Síndrome. É importante destacar que o estudo realizado por Carlotto e Câmara (2004) indica que a versão brasileira do MBI apresenta os requisitos necessários em termos de consistência interna e validade fatorial para ser utilizada na avaliação da Síndrome de Burnout em professores na realidade brasileira.

5 CONCLUSÃO

Em resumo, a maioria dos docentes que trabalham no ensino básico do Brasil são jovens adultos e do sexo feminino. A alta prevalência da Síndrome de Burnout encontrada nos estudos mostrou que os docentes apresentam níveis elevados de exaustão emocional e significativa redução da realização pessoal no trabalho laboral.

Com a situação atual dos docentes, políticas públicas para a promoção da saúde e da qualidade de vida deveriam ser implantadas no sistema público de ensino para prevenir e diminuir os agravos à saúde física e mental dessa categoria de profissionais. Recomenda-se, ainda, que outras investigações sejam realizadas com diferentes categorias de docentes para ampliar o conhecimento científico sobre o impacto do Burnout.

Prevalence of Burnout Syndrome in basic education teachers from Brazil: A literature review

Abstract

The objective this study was to describe the prevalence of Burnout Syndrome in Brazilian basic education teachers. Literature review was carried out according to methodological criteria of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guide. The database of the Virtual Health Library, which includes LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO / WHO, PAHO and WHOLIS was consulted. The period searched for the articles was January 2000 to December 2017. A total of 1816 articles were found according to descriptors and of these, 328 were excluded because they were repeated, totaling 1488 titles. After reading the titles and abstract, 42 articles were included for reading in full. According to inclusion criteria, 5 articles were selected for the study. The total number of teachers evaluated in the studies was 1.497, with female teachers with a mean age between 32.2 and 47.0 years old. The prevalence of Burnout Syndrome in the period ranged from 63.5% to 93% in teachers. The dimensions of the Burnout with worse indexes were the emotional exhaustion and the reduction of the personal accomplishment. In conclusion, Brazilian basic education teachers present high prevalence of Burnout Syndrome with high levels of emotional exhaustion and significantly reduced personal accomplishment in the labor work.

Keywords: Teachers. Burnout. Basic education. Prevalence.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FREIRE, M. et al. Síndrome de Burnout: un estudio con profesores. **Salud trab.**, Maracay, v. 23, n. 1, p. 19-28, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-01382015000100003>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Bol. Psicol.**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRAUN, A. C.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores de ensino especial. **Barbaroi**, p. 53-69, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200004&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRITO, J. et al. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 589-605, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200589>. Acesso em: 16 dez. 2017.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, p. 499-505, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300018&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. **Psico**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 495-502, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/4881/5958>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

COLLADO, P. A. et al. Condiciones de trabajo y salud en docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: entre el compromiso y el desgaste emocional. **Salud Colect.**, v. 12, n. 2, p. 203-220, 2016/06 2016. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-82652016000200203>. Acesso em: 16 dez. 2017.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015/09 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300268>. Acesso em: 16 dez. 2017.

MALANDER, N. M. Síndrome de Burnout y Satisfacción Laboral en Docentes de Nivel Secundario. **Cienc. Trab.**, v. 18, n. 57, p. 177-182, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-24492016000300177>. Acesso em: 16 dez. 2017.

MESQUITA, A. A. et al. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. **Psicol. Argum.**, v. 31, n. 75, p. 627-635, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=12630&dd99=view>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

OLIVEIRA, E. R. A. D. et al. Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 741-747, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300021&nrm=iso>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RAUPP, L. M.; JUSTEN, D. E. Síndrome de Bournout em professores do ensino médio: um estudo qualitativo baseado no modelo biográfico de Kelchtermans. **Barbarói**, n. 46, p. 81-97, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/7391>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RIBEIRO, L. D. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, 2015/12 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SANTOS, A. A. D.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Rev. baiana saúde pública**, v. 35, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n2/a2444.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SANTOS, C. L. C.; SOBRINHO, C. L. N.; BARBOSA, G. B. Síndrome de burnout em fisioterapeutas: uma revisão sistemática. **Revista pesquisa em fisioterapia**, v. 7, n. 1, p. 104-114, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1225>. Acesso em: 16 dez. 2017.

- SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. bras. med. trab**, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016 Disponível em: < <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/b2arp> >. Acesso em: 16 dez. 2017.
- SIMPLÍCIO, S. D.; ANDRADE, M. S. D. Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública Municipal de São Paulo. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 159-167, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/7566/6517>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- SOUZA, S. et al. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 34, p. 119-131, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000200002&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- TIRONI, M. O. S. et al. Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, p. 270-277, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000300270&nrm=iso >. Acesso em: 16 dez. 2017.

